

E



ANIMAIS

"Eu vi um lobo": aplicação  
recolhe fotos para mapear  
e proteger espécie

CLIQUE



**E**



A aplicação “**Eu vi um lobo**” quer envolver a comunidade na recolha de informação sobre a espécie protegida, **permitindo a todos os cidadãos partilhar anonimamente fotografias georreferenciadas do animal, indícios da sua presença e de potenciais ameaças.**



Desenvolvida pela Plataforma Lobo Ibérico (loboibérico.pt), a aplicação para telemóveis desafia a sociedade a **contribuir para a conservação da espécie em Portugal.**

**E**



**“A ideia é criar um laço maior entre os cidadãos e a conservação da natureza”**, afirmou hoje à agência Lusa Bruno Arrojado, um dos promotores da plataforma.

A aplicação é gratuita e os contributos são anónimos. **“Para nós o mais importante é o registo em si”**, apontou.



**E**



Através desta 'app', os cidadãos podem **enviar fotografias georreferenciadas de lobos, de indícios de presença desta espécie e também de potenciais ameaças.**

Os dados serão disponibilizados, de forma anónima, às autoridades e aos investigadores, permitindo mapear a ocorrência da espécie e de possíveis ameaças, ajudando à conservação do lobo e do seu ecossistema.



**E**



A plataforma especificou que os dados partilhados serão **úteis para mapear a ocorrência do lobo e das suas presas e, sempre que possível e relevante, para identificar e denunciar possíveis ameaças à espécie e ao seu ecossistema**, como, por exemplo, a presença de laços ou de iscos/carcaças envenenados.



Bruno Arrojado salientou que a iniciativa **“tem uma vertente que não toca só no lobo, mas em toda a natureza”**.

E



Lançada há cerca de seis meses, a plataforma junta os biólogos Francisco Álvares, Lemuel Silva e Sílvia Ribeiro e o informático Bruno Arrojado, tem como missão **reunir informação científica e juntar a informação que existe, mas está dispersa, sobre o lobo em Portugal.**



**E**



Naquele sítio 'online' é possível, por exemplo, observar mapas da evolução do lobo-ibérico ao longo do século XX, das alcateias confirmadas e prováveis em Portugal entre 2002 e 2019 e até de fojos visitáveis, as antigas armadilhadas usadas para capturar este animal, e ainda se pode recolher informação sobre a sua alimentação ou ameaças.



**“A ideia é criar um espaço de informação correta à volta do animal, sem mitos”, afirmou Bruno Arrojado.**

**E**



Paralelamente, segundo o responsável, a plataforma apoia ações de conservação do lobo no terreno, doando parte dos lucros da venda de produtos da sua loja 'online' a projetos que promovem a coexistência como, por exemplo, os que apoiam os produtores pecuários a melhorar a proteção do gado.



A loja inclui artigos exclusivos e serviços alusivos ao lobo e ao seu ecossistema e produtos oriundos de regiões onde a espécie está presente, e dá prioridade a artistas nacionais e a produtores que adotem boas práticas de coexistência com o lobo.

**E**



De acordo com o último censo nacional, realizado em 2002/2003, estima-se que existam cerca de 300 lobos em Portugal, distribuídos por um total de 63 alcateias e ocupando uma área de aproximadamente 20.400 quilómetros quadrados.



Os resultados do censo nacional realizado recentemente, que foi coordenado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ainda não são conhecidos.



**E**



A norte do rio Douro, o lobo encontra condições de sobrevivência mais favoráveis, com os principais redutos da espécie situados nas serras do Alto Minho e de Trás-os-Montes, em particular as abrangidas pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês e pelos parques naturais de Montesinho e do Alvão.





# E



WEBSTORY: EXPRESSO  
TEXTO: LUSA  
FOTOGRAFIAS: JOSE FRANCISCO/500PX; MIGUEL A.  
QUINTAS V./500PX

LEIA MAIS ARTIGOS



 EXPRESSO.PT